

GÉNESE EM 7 ATOS DO 1.º RELÓGIO HÍBRIDO MECÂNICO-HIDRÁULICO

1.º ato

Expo 02. A exposição nacional suíça de 2002 tem lugar junto aos lagos de Neuchâtel, Bienne e Morat. Em conversa com os seus colegas, Lucien Vouillamoz divaga sobre a ideia de criar um relógio a água na região dos 3 lagos e do Watch Valley. Problema: como fazer para, num relógio de pulso portátil e estanque, substituir a energia da gravidade utilizada nas clepsídras? Esta utopia entra em hibernação por falta de solução técnica.

2.º ato

Passam vários anos. O conceito continua vivo na mente de Lucien Vouillamoz. Assim, ele repensa-o sob uma outra perspetiva: criar um indicador hidráulico do tempo, compacto, portátil e que possa ser utilizado de diferentes maneiras, em vez de um simples relógio de pulso a água. Esta reflexão leva-o a uma ideia totalmente nova: utilizar dois reservatórios flexíveis, fixados a cada extremidade de um mesmo capilar. Um sistema fechado, com um líquido de cor diferente e não miscível em cada um dos reservatórios. Ao comprimir o primeiro, o respetivo fluido é impelido para o capilar e indica o tempo, enquanto o outro fluido se expande no segundo reservatório. A separação entre os dois fluidos é assegurada pela polaridade positiva e negativa das moléculas de cada um dos líquidos, que se repelem nos extremos como dois ímanes. Não é necessário um êmbolo no tubo. As questões da energia e do volume são resolvidas de uma só vez. Nasce a ideia de base do futuro H1.

3.º ato

Proteger uma ideia simples e robusta. Lucien Vouillamoz adivinha o potencial, mas não tem qualquer experiência em patentes. Assim, recorre ao seu amigo de sempre, Patrick Berdoz, empresário em série e "business angel" com grande experiência nos domínios da proteção da propriedade intelectual e do lançamento de projetos inovadores. Após a verificação do conceito e as devidas diligências junto da sua equipa de engenheiros, o mesmo investe os fundos necessários às validações iniciais do projeto e coloca a sua equipa de especialistas à disposição de Lucien. Juntos, realizam as investigações prévias e elaboram as primeiras especificações técnicas, os primeiros designs, os primeiros registos preliminares. Os resultados são promissores. Logo, Patrick continua a financiar integralmente o projeto. Paralelamente, contacta o seu amigo Emmanuel Savioz. Este especialista nas "start-up" de alta tecnologia fica responsável pela criação da HYT e pela recolha dos fundos necessários ao financiamento de um protótipo. Assim, Patrick convida-o a juntar-se à dupla, para fundar e fazer parte do conselho de administração da HYT e da respetiva empresa irmã Preciflex. Tem início a procura de talentos para iniciar as atividades relojoeiras.

4.º ato

Após um ano de I&D, é construído um primeiro protótipo. A hora é indicada com precisão graças a um capilar retangular de 1,7/03 mm, disposto em círculo entre duas camadas de plexiglas que formam o vidro do relógio. Fabricados com recurso a membranas extensíveis, os reservatórios flexíveis estão contidos no interior de cilindros transparentes. A força necessária para deslocar o fluido é transmitida através de um came, montado em lugar do ponteiro das horas. O conceito é demonstrado e as patentes registadas pela Preciflex.

5.º ato

2010. Encontro determinante com Vincent Perriard, um apaixonado da relojoaria que já havia realizado uma incursão na utilização de fluidos... galardoado com o Prémio relógio de design 2008, do prestigiado Grande Prémio de Relojoaria de Genebra. É Jean-François Ruchonnet, amigo em comum, que serve de intermediário providencial deste encontro decisivo. Porque Vincent sonha ir ainda mais além. É Lucien Vouillamoz que lhe vai oferecer a chave para o seu sonho: ele dispõe da tecnologia!

E é assim que é posta em prática. Rapidamente, deixa de se falar no capilar retangular disposto em plexiglas, mas sim de capilar em vidro borossilicato com apenas 1 mm de diâmetro interno e, aproximadamente, 11 cm de comprimento, um capilar independente do vidro de safira, através do qual é possível ver o tempo a escoar-se, no sentido literal do termo. Os próprios fluidos deixam de ser emitidos por membranas extensíveis, passando a sê-lo por foies extremamente flexíveis e resistentes (uma tecnologia utilizada pela NASA) que funcionam como êmbolos e permitem fazer circular o fluido no capilar.

O projeto pode avançar.

6.º ato

Todo um universo separa uma prova de conceito de um relógio de luxo. Para criar o movimento do futuro H1, HYT recorre a Jean-François Mojon e à sua equipa da Chronode. Para a parte hidráulica aconselha Lucien Vouillamoz, que conduz a fiabilização e a produção, em colaboração com a Helbling Technik. Em seguida foi Xavier Casals, cúmplice de Vincent Perriard há 15 anos em todas as suas aventuras relojoeiras, começando por Audemars Piguet entre 1995 e 2000, que se juntou à aventura da HYT enquanto diretor artístico. Durante este período, o CEO e parceiro da HYT, Vincent Perriard, atribui o design do futuro H1 ao gabinete Etude de Style, liderado por Sébastien Perret, que já trabalha no H2, H3 e H4.

7.º ato

A orquestra está a postos. Vincent Perriard recebe os movimentos provenientes da Chronode, enquanto a Preciflex, sob direção de Lucien Vouillamoz, fornece os componentes hidráulicos. A alquimia entre estes dois mundos improváveis funciona na perfeição. Um ano mais tarde, o primeiro relógio híbrido mecânico-hidráulico vê a luz do dia.